

Alguns brizolistas já pensam em Collor

Uma demonstração de que lideranças políticas, por mais fortes que sejam, enfrentarão dificuldades em transferir votos no segundo turno foi dada ontem em frente ao edifício onde mora o candidato do PDT, Leonel Brizola, na Avenida Atlântica. Muitos dos brizolistas ali reunidos discutiam, já no final da tarde, que comportamento assumir caso o crescimento de Lula se confirmasse e Brizola fosse derrotado.

— Eu voto no Collor. Nós tentamos ajudar e o povo não quis. Eu votei consciente no primeiro turno, mas agora vou dar o “voto da safadeza”. É para bagunçar mesmo — declarou irritada a estudante de Economia Maria de Lourdes Soares, de 24 anos, traindo sua descrença de ver Brizola no segundo turno. Para ela, Lula não tem instrução e nem experiência política.

Outro que votará em Collor caso este enfrente Lula é o o vitrinista Manoel Nóbrega, paraibano de 28 anos e integrante da brizolândia. Pessimista, Manoel fez diversas críticas à campanha do PDT no Nordeste. Segundo ele, “o nordestino só vota em quem vai lá e dá mais atenção para ele”. Faltaram, no seu entender, mais comícios de Brizola na Paraíba e no Nordeste em geral.

A concentração em frente ao edifício só se dispersou às 20h, quando Brizola saiu de carro com a mulher Neusa em direção a Itaipava. Foi recebido aos gritos de “Brasil, Brizola, Lula na escola”.